

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: política, prática e pesquisa

Gabriela Medeiros Nogueira¹
Denise Maria de Carvalho Lopes²

Apresentação

A infância e a Educação Infantil são o foco de discussão deste dossiê, seja pelo viés da política, da prática ou da pesquisa. O objetivo é apresentar à comunidade acadêmica um conjunto de artigos que discutem sobre políticas públicas e práticas educativas para e na Educação Infantil, bem como pesquisas com ou sobre crianças em âmbito nacional e internacional. Em síntese, fomentam reflexões a fim de contribuir com a educação das crianças, com a formação de professores e com pesquisas nessa área.

Cabe destacar que a proposta teve uma grande repercussão no campo da educação, uma vez que foram recebidos em torno de 60 artigos advindos de pesquisadores brasileiros de todas as regiões do país. Nesse conjunto de artigos tivemos, ainda, três de autores de outras nacionalidades, sendo eles de Portugal, Chile e Nova Zelândia. Isso demonstra que o tema apresentou grande interesse, tanto no Brasil quanto no exterior. Há de se considerar que o periódico tem uma boa visibilidade, aceitação e alcance no universo acadêmico.

Assim, o dossiê está composto por 14 artigos e uma entrevista. Um aspecto que gostaríamos de destacar é que os seis primeiros artigos versam sobre o programa de formação de professores da Educação Infantil – Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), vinculado à Política de Alfabetização: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), tema bastante atual que tem instigado pesquisadores a olhar de forma mais atenta e reflexiva para os desdobramentos dessa política nos diferentes estados do Brasil. Esta política foi instituída em 2023, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. A proposta é de um regime de colaboração entre o MEC (União); secretarias estaduais e

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Professora associada no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI da FURG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2553118091005628>. E-mail de contato: gabynogueira@me.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Crianças, Infâncias, Cultura e Educação – CRIANCE (UFRN-CNPq). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1935167361851222>. E-mail de contato: denisemclufrn@gmail.com.

Distrito Federal, secretarias municipais, escolas e equipes pedagógicas, professores, universidades e instituições formadoras e sistemas de avaliação (INEP e redes).

Em 2024, o LEEI foi desenvolvido em colaboração com 32 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em todo o país, as quais tem se encarregado de operacionalizar o programa em cada unidade da federação e atuar na formação de docentes nas redes públicas. Condizente com os princípios que norteiam as universidades, ensino, pesquisa e extensão, ficou claro que à medida que a formação vem sendo realizada, as primeiras reflexões e problematizações e escritas vão sendo produzidas. Assim, no caso deste dossiê, podemos ter um panorama inaugural sobre o LEEI nas cinco regiões do Brasil.

O primeiro artigo, intitulado “Cuidar, escutar, narrar: contribuições e desafios do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – UFMG” é de autoria de Lais Caroline Andrade Bitencourt, Mônica Correia Baptista e Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo. O artigo analisa o curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), no ano de 2024, coordenado pela UFMG, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Fundamentado em registros, depoimentos e observações, o estudo busca compreender como narrar, cuidar e escutar se afirmam como dimensões formativas, constituindo a experiência do LEEI como um espaço ético, estético e político de formação docente.

O segundo artigo é “Registros do ‘trabalho de percurso’ no LEEI/Pernambuco: conexões entre a formação docente e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil” de Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa e Fernanda Michelle Pereira Girão. No texto são analisados os 54 “Trabalhos de Percurso” produzidos no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada/MEC, por 263 formadoras municipais que atuaram nos 184 municípios do estado de Pernambuco. Os trabalhos foram elaborados por grupos de seis formadoras ao longo do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), sendo apresentados na forma de álbuns de fotos legendadas, com o registro de práticas conduzidas por professoras de crianças com 4 a 5 anos.

“Saberes construídos entre rios e estradas: desafios e superações na formação continuada de professores na Região Norte/Amazônia Brasileira no contexto do Projeto LEEI” de Adelma Barros, Sandra Mota e Rosivaldo Gomes é o terceiro artigo deste dossiê e tem por

objetivo discutir a implementação da Formação Continuada de Professores da Educação infantil - Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), proposta pelo Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), na Região Norte. A partir de documentos gerados no âmbito dessa formação, coordenada pela Universidade Federal do Amapá, estão as principais bases da análise documental. As reflexões evidenciam que a implementação do LEEI na Região Norte exigiu enfrentamento das diversidades e singularidades regionais da Amazônia, como dificuldades para deslocamentos de cursistas e formadores, fragilidades infraestruturais.

O quarto artigo “Educação Infantil e infâncias nas formações do LEEI/MS: sentidos em circulação” de Juliana Diniz Gutierrez Borges e Rosângela Farias da Silva analisa concepções de infância e de Educação Infantil que emergem nas formações promovidas pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, em Mato Grosso do Sul (LEEI/MS), no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O *corpus* de análise é constituído por sete transmissões ao vivo realizadas entre 2024 e 2025 no canal do projeto no *YouTube*, focalizando enunciados que definem modos de compreender as infâncias, a cultura escrita e a docência. As *lives* são compreendidas como espaços de circulação de políticas e de produção de sentidos, nos quais se entrelaçam orientações nacionais, interpretações locais e experiências formativas. Os resultados indicam a presença de concepções de crianças como sujeitos epistêmicos e de Educação Infantil como campo de cultura, linguagens e convivência, em tensão com racionalidades desenvolvimentistas e instrumentais.

“Reflexões sobre a prática docente na experiência das formadoras municipais do LEEI Sul” de Simone Santos de Albuquerque e Daniele Marques Vieira é o quinto artigo e tem como objetivo analisar a experiência formativa do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI Sul), destacando seus fundamentos teórico-metodológicos e os efeitos percebidos pelas Formadoras Municipais. Os dados foram examinados à luz das concepções da Coleção LEEI e de referenciais sobre formação docente, experiência e prática reflexiva. Os resultados indicam que a formação, estruturada em percursos e sustentada pela homologia de processos, promoveu reflexão crítica sobre o cotidiano das instituições, ampliou repertórios teóricos e metodológicos e fortaleceu a compreensão da criança como sujeito de cultura.

Encerrando os artigos sobre a formação de professores da Educação Infantil no contexto

do CNCA temos o sexto artigo “LEEI/SUL no Instagram: espaço formativo sobre linguagens” de Barbara Goulart Borges, Gabriela Medeiros Nogueira e Janaina Soares Martins Lapuente que analisa, com base na Análise Textual Discursiva, o perfil Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul – LEEI/Sul na rede social *Instagram*, que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, reconhecendo seu caráter formativo. Para tanto, foram analisadas 114 publicações realizadas entre dezembro de 2023 e julho de 2025, bem como os 941 comentários feitos pelo público nas postagens. O estudo demonstra que o perfil LEEI/Sul consiste em um espaço interativo, democrático que promove a socialização e as manifestações dos participantes, seja para expressar elogios, críticas, dúvidas ou compartilhar práticas, evidenciando questões éticas, estéticas e políticas do contexto de formação continuada na Educação Infantil.

Na continuidade, temos o sétimo artigo “Qual o lugar das práticas de alfabetização e letramento no currículo da Educação Infantil?” de Tânia Maria Massaruto de Quinta Ellen Michelle Barbosa de Moura e Lúcia Veiga Schermack. O texto discute e analisa diferentes perspectivas teóricas sobre a inserção de práticas de leitura e escrita no currículo da Educação Infantil, com base em autores brasileiros contemporâneos e nas orientações propostas pelos documentos oficiais. Discute os conceitos de alfabetização, letramento e cultura escrita, demarcando suas diferenças, relações e os possíveis desdobramentos para o trabalho pedagógico com a linguagem escrita com as crianças pequenas. Os resultados indicam que, apesar das divergências, há consensos quanto à presença e importância da linguagem oral e escrita no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, atrelado a contextos lúdicos, sem caracterizar a antecipação do processo formal de alfabetização e respeitando os tempos e as especificidades da infância.

O oitavo artigo “Estágio supervisionado na Educação Infantil: perspectivas teóricas e experiências pedagógicas”, de Cleusa Inês Ziesmann, Cláudia Eliane Ilgenfritz e Sandra Vidal Nogueira, apresenta reflexões a partir das vivências durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Ao longo da escrita há reflexões acerca das diferentes perspectivas teóricas sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil que convergem para a valorização desse momento como um espaço formativo indispensável. Seja pela articulação entre teoria e prática, pela reflexão crítica, pela escuta sensível ou pela documentação

pedagógica, o estágio se configura como um território fértil para a construção de saberes, identidades e práticas docentes comprometidas com uma educação infantil de qualidade, inclusiva e transformadora.

O artigo “Documentação pedagógica e infâncias interseccionais: desafios e tensões da inclusão na Educação Infantil em pesquisas brasileiras (2014–2024)”, de Jaqueline Alice Schroeder e Raquel Frohlinch, é o nono texto que compõe o dossiê e apresenta resultados de um levantamento sistemático da produção acadêmica brasileira sobre documentação pedagógica na Educação Infantil, considerando suas articulações com inclusão e interseccionalidade. Da análise emergiram três categorias: (1) a documentação pedagógica enquanto abordagem para inclusão na Educação Infantil; (2) as narrativas produzidas na documentação pedagógica e os seus efeitos nos processos de inclusão; (3) invisibilidade da interseccionalidade nas pesquisas do campo. As autoras destacam a necessidade de ampliar os referenciais teórico-metodológicos do campo, aproximando-o de perspectivas interseccionais e reconhecendo a documentação pedagógica como prática política e espaço de disputa e resistência.

O décimo artigo, “Miudezas: interações entre diretora e crianças no cotidiano da Educação Infantil” de autoria de Rita Marisa Ribes Pereira e Paula Tássia Ferreira Vianna, problematiza as relações entre gestão e pesquisa no cotidiano da Educação Infantil e coloca em cena interações, entre crianças e a diretora da escola, construídas no cotidiano. Apresenta resultados de uma pesquisa realizada em um Espaço de Desenvolvimento Infantil, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Como metodologia foi construído um inventário dos registros acumulados pela diretora sob a forma de coleção, problematizados como documentos. A presença e a participação das crianças foram consideradas como elementos estruturantes da gestão e o reconhecimento de seus atravessamentos no trabalho escolar implica uma postura ética e política voltada à construção de uma escola que exista com e pelas crianças.

Voltando o foco para os bebês, o décimo primeiro artigo “O primeiro ano de vida dos bebês: o que dizem as pesquisas”, de Kethelen Rossini e Cassiana Magalhães, apresenta uma revisão sistemática de literatura nas bases EBSCOhost, Scopus e BDTD, de produções publicadas entre 2021 e 2025, utilizando descritores relacionados à comunicação emocional direta e ao desenvolvimento infantil, os quais foram alicerçados pela base teórica aqui

empregada. O objetivo é conhecer pesquisas realizadas a respeito do trabalho com os bebês em berçários de instituições de educação infantil à luz do referencial da Teoria Histórico-Cultural. Partiu-se partindo do seguinte questionamento: como os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento são desvelados pelas pesquisas acadêmicas? Os resultados evidenciam que a produção científica centrada nos bebês, especialmente sob o olhar da atividade-guia do período: a comunicação emocional direta ainda é diminuta. Contudo, os trabalhos analisados ressaltam a importância da intencionalidade do trabalho docente, da organização do espaço educativo e da formação teórica como elementos essenciais para o desenvolvimento psíquico dos bebês.

O décimo segundo artigo “Educação Infantil Akwê-Xerente: das políticas educacionais para infância indígena à precarização do trabalho docente” de Luciane Silva de Souza, propõe analisar os dados relativos à oferta da Educação Infantil indígena no Território Akwê-Xerente, em Tocantínia, estado do Tocantins. Parte da seguinte questão central: Qual o diagnóstico da Educação Infantil Indígena no Território Akwê-Xerente, considerando os desafios enfrentados na implementação dessa etapa, as condições de trabalho docente e as influências destes nas práticas pedagógicas? O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Pedagogia histórico-crítica e no método do materialismo histórico-dialético. Os resultados apontam que todos os professores atuantes na educação infantil indígena Alwê-Xerente pertencem à própria comunidade, fator considerado essencial para esta etapa do desenvolvimento infantil. E, ainda que alguns tenham formação em magistério indígena (técnico de nível médio), verifica-se que a maioria não cursou graduação e mantém vínculo temporário com o município, o que indica a precarização do trabalho docente.

Os dois últimos textos que compõem este dossiê são de autoras de outras nacionalidades. O décimo terceiro artigo, de autoria de Natalia Fernandes, escrito em português de Portugal, intitulado “Pesquisa e infância: da invisibilidade do passado aos desafios do presente e do futuro”, e a clara que falar de infância e de processos de construção de conhecimento que assegurem um lugar para as crianças foi, durante muito tempo, um aspeto bastante negligenciado. Evidencia que o contributo de áreas como a sociologia da infância, a pedagogia da infância ou então, de uma forma mais interdisciplinar, os estudos da criança, ao defenderem a infância e as crianças como objeto de estudo autónomo, foi fundamental, para assegurar um

movimento que recolocasse as crianças de ‘objetos’ medidos a ‘sujeitos participantes na pesquisa’. O artigo apresenta reflexões que permitam aos investigadores da infância o desenvolvimento de quadros conceituais e metodológicos para um melhor enfrentamento das complexidades com que as crianças do século XXI se confrontam.

O último artigo “Entre a cidade ideal e as políticas educacionais: imaginários de futuras educadoras sobre o brincar infantil”, dos autores chilenos Catalina Andrea Quezada Ramirez e Elize Cárcamo-Solar, apresenta resultados de uma pesquisa situada na formação docente inicial, entendida como um espaço no qual se configuram crenças e marcos interpretativos que influenciarão as práticas pedagógicas futuras. Analisa os imaginários sociais que futuras educadoras constroem sobre a infância, o brincar e a cidade, a partir de uma experiência formativa em que estudantes de pedagogia imaginaram e desenharam uma “cidade ideal para as infâncias” (Tonucci, 2015)³, argumentando que o brincar é uma prática cultural, política e educativa essencial, embora frequentemente limitada por pressões curriculares, visões adultocêntricas e desigualdades territoriais.

Encerrando o dossiê, temos uma entrevista com Alex Gunn, professora na University of Otago na Nova Zelândia. A professora Alex investiga sobre Educação Infantil, Educação Inclusiva, Formação de Professores e Avaliação Educacional. A entrevista teve o objetivo de conhecer sobre a trajetória profissional da referida professora, seu interesse e envolvimento com a Educação Infantil, bem como o trabalho que realiza na Universidade com a formação de professores para a Educação Infantil. Seu interesse central está nas crenças e práticas docentes, investigando como as ações educativas passam a refletir e (re)produzir normas sociais. Analisa, especialmente, como compreensões normativas são apropriadas pelos professores de modos que simultaneamente possibilitam e limitam sujeitos, entendimentos e ideias.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que acreditaram nesta proposta e confiaram na Revista Momento: diálogos em educação, enviando seus artigos. Ficamos muito felizes em ver a qualidade das pesquisas, o envolvimento com a infância e Educação Infantil. Ao longo de cinco meses, tivemos a possibilidade de ler e conhecer produções importantes realizadas no Brasil e no exterior e, com a publicação deste dossiê queremos que mais e mais leitores se juntem a nós em defesa da educação das crianças. Desejamos que aproveitem e compartilhem

³ Tonucci, F. *La ciudad de los niños*. Graó (2015).

com demais pessoas interessadas pelo tema, fazendo o conhecimento circular, fortalecer e nos conectar.

Uma ótima leitura!

Gabriela Medeiros Nogueira
Denise Maria de Carvalho Lopes

Submissão em: 10/03/2026

Aceito em: 17/03/2026

Citações e referências
conforme normas da:

